

Investigação da evasão no curso de Física–Licenciatura da Unicentro

Investigation of dropout in the Physics-Licenciatura course at Unicentro

DOI:10.34117/bjdv7n4-229

Recebimento dos originais: 09/03/2021

Aceitação para publicação: 09/04/2021

Luciano Cardoso Dias

Graduando em Física Licenciatura

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste

Departamento de Física. Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838 Bairro Vila Carli. Guarapuava –
PR CEP 85040-167

E-mail: lucianocd8@gmail.com

Matheus Vieira Camargo Ramos

Graduando em Física Licenciatura

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste

Departamento de Física. Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838 Bairro Vila Carli. Guarapuava –
PR

CEP 85040-167

E-mail: matheusvieir4.98@gmail.com

Vinicius Andrade de Oliveira

Graduando em Física Licenciatura

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste

Departamento de Física. Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838
Bairro Vila Carli. Guarapuava – PR CEP 85040-167

E-mail: vinnecinxd@gmail.com

Pedro Pablo González Borrero

Doutor

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste

Departamento de Física. Campus Cedeteg

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838 Bairro Vila Carli. Guarapuava –
PR CEP 85040-167

RESUMO

A evasão é um tema muito importante de ser debatido e compreendido pelas instituições de Ensino Superior, com o intuito de ter uma melhor visão dos pontos que podem ser reforçados para evitá-la e/ou diminuí-la. Os cursos de Ciências Exatas, como o da Física, enfrentam uma alta evasão na licenciatura e bacharelado, chegando a formar menos de 40% dos estudantes ingressantes no Curso. Neste trabalho foi realizado um levantamento de dados existentes na literatura relacionados com a evasão nos Cursos de Física–Licenciatura e Bacharelado na região Sul do Brasil, bem como das possíveis motivações

e desinteresse em continuar o curso. Tais levantamentos foram relacionados com os dados obtidos pelo Grupo - PET Física da Unicentro, ao longo de quatro anos (2016 - 2019), analisando apenas a turma ingressante do curso de Física–Licenciatura no ano de 2016. Com isso, foi possível observar que as maiores dificuldades dos alunos estão relacionadas com o aprendizado básico deficitário e dificuldades em se adaptar ao meio acadêmico.

Palavras-Chave: Permanência Universitária, Desistência, Cursos de Ciências Exatas, Ensino Superior.

ABSTRACT

Evasion is a topic that should be considered of great relevance, thus being debated, and understood by Higher Education institutions, with the purpose to have a better perspective of the points that can be reinforced in order to avoid the evasion of students from an educational institution. A high dropout rate is faced in exact science courses, such as Physics, which can result in the formation of less than 40% of undergraduate students who joined the course. In this paper, an investigation was carried out regarding the existing data in the literature, which refer to dropout Licenciateship and Bachelor of Physics courses in southern Brazil, as well as the possible motivations and disinterest in continuing the course. Such studies were related to the data obtained by the Group - PET Physics of the Unicentro, over four years (2016 - 2019), analyzing only the incoming class of degree in Physics in the year 2016. Thereby, it was realized that the greatest difficulties of undergraduate students of the Physics Course are related to insufficient basic learning and difficulties in adapting to the academic environment.

Keywords: University Stay, Withdrawal, Exact Sciences Courses, Higher Education.

I INTRODUÇÃO

A educação básica enfrenta diversos problemas, seja pela falta de infraestrutura para dar suporte aos alunos ou pelas dificuldades provenientes da situação socioeconômica dos estudantes. Esses problemas resultam em uma grave deficiência na aprendizagem, o que é prejudicial para a sociedade, pois os recursos que estão sendo investidos na educação acabam sendo em vão. Tal problema persiste no Ensino Superior, setor no qual está concentrado grande parte do investimento da educação. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2019), um aluno de graduação custava em média cerca de R\$50 mil por ano. Por outro lado, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2017), dos 329.564 estudantes que ingressaram em Instituições Federais de Educação Superior, mais de 69 mil (21%) fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) mais de uma vez. Quando os acadêmicos não finalizam sua graduação, a maior parte dos recursos investidos em sua formação acabam sendo perdidos.

Cursos superiores, como o de Física–Licenciatura, apresentam uma alta evasão de alunos. Sobre este assunto, há uma intensa discussão em pesquisas recentes, mas quando se trata da compreensão para tal fato, torna-se algo complexo de se determinar (HIROTA, 2018; FEITOSA, 2013). Isso se deve à dificuldade em traçar um perfil fixo para os indivíduos que abandonam seu curso antes da conclusão (GAZETA, 2020; FEITOSA, 2013). Tendo isso em pauta, é necessário compreender também que o número de alunos formados poderia ser um parâmetro de análise de rendimento para a administração das instituições, e caso este parâmetro seja considerado baixo, poderia acarretar o fechamento do curso (HIROTA, 2018).

Além disso, é de suma importância ressaltar o que foi apontado pelos autores Fernandes et al. (2020), no que diz respeito ao cálculo que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) realiza com relação a proporção de conclusão média nos cursos de graduação, uma vez que essa evasão acarreta, por parte do governo federal, em investimentos cada vez menores.

Tendo esta problemática em foco, decidiu-se investigar a evasão no curso de Física–Licenciatura da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), com o objetivo de compreender melhor o perfil dos alunos que abandonam o Curso e investigar as motivações para tal acontecimento; realizando comparações com a literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim obter uma melhor magnitude acerca do problema da evasão, foi analisada inicialmente a situação de outras universidades. De acordo com Arruda e Ueno (2003), de 1992-2001, no que se refere ao curso de Física-Bacharelado da Universidade Estadual de Londrina (UEL), dos 436 alunos matriculados, apenas 61 se formaram, correspondendo a aproximadamente 14%. Nesse mesmo período abordado da respectiva universidade, apenas 5,9% dos ingressantes, concluíram o curso de Física–Licenciatura. Em outro trabalho, realizado por Silva e Franco (2014), no curso de Física–Licenciatura da Universidade Estadual de Maringá (UEM), se formam em média 21 alunos por ano, o que corresponde a 35% das vagas oferecidas. Em dados mais recentes, temos apontamentos de Moura, Mandarino e da Silva (2020), que demonstraram uma evasão média anual de 55,77% em cursos de Licenciatura em Física. Isso nos mostra que a evasão destes cursos, exige uma maior atenção, não somente no Sul, mas em todo o país.

Não existem argumentos fáceis para explicar a evasão, o problema é desafiador por sua dimensão e, em particular, pela falta de informações sistematizadas. Tratando-se

de possíveis causas pertinentes aos alunos, Andifes et al apontam que há registros de que muitas vezes a motivação está relacionada a fatores externos à instituição, podendo-se citar a pressão familiar, mercado de trabalho e falta de prestígio da profissão. Quanto aos fatores internos à instituição, eles podem ter relação com questões didático pedagógicas, desinteresse do docente e baixa disponibilidade de programas institucionais direcionados ao auxílio do acadêmico.

Também há os fatores individuais de cada aluno, o que pode aumentar o leque de possíveis causas da evasão, sendo eles relacionados ao interesse e habilidades de aprendizagem do indivíduo, formação escolar anterior, dificuldades em adaptação à vida universitária, desconhecimento do curso escolhido e possíveis novos interesses (ANDIFES et al, 1996). Quanto a estes fatores, pode-se acrescentar o levantamento de Fernandes et al. (2020), o qual apresentam relatos apontados pelos acadêmicos da Universidade Federal de Ouro Preto quanto à dificuldade que apresentam em se manter o coeficiente acima de 6.0. Essa complicação dificulta a aquisição de bolsas de estudo, como em programas de Iniciação Científica, por exemplo; resultando na distribuição dessas para outros cursos.

Segundo os estudos direcionados aos cursos de Física–Licenciatura, os acadêmicos que já pensaram ou decidiram abandonar o curso, tiveram frustrações quanto às expectativas deles no início dos estudos, dificuldades na adaptação com a universidade e com os conteúdos ministrados. Os calouros percebem também a necessidade de uma maior dedicação aos estudos e uma desvalorização do profissional, esta última faz com que os alunos fiquem desmotivados com a futura área de atuação (ANDIFES,1996; SILVA, 2013; SOARES, 2014; VIZZOTTO, 2021).

Segundo da Silva e Franco (2014) e Vizzotto (2021), o principal motivo para a evasão nos primeiros semestres no curso presencial é devido à dificuldade de disciplinas iniciais, como Cálculo I e Física I, as quais dependem de um maior senso de interpretação e abstração do que se está familiarizado no Ensino Médio. Outro fator importante, citado por esses autores, está relacionado à aprendizagem deficitária envolvendo a matemática básica durante o Ensino Médio, o que sem dúvidas dificulta a interpretação e compreensão dos conteúdos das disciplinas citadas anteriormente.

Tendo consciência do problema da evasão, compreende-se que iniciativas devam ser tomadas, buscando evitá-la ou diminuí-la. Segundo Rabelo (2012), a criação de medidas locais pode produzir efeitos positivos, bem como medidas de extensão nacionais. Este pesquisador apresenta em seu trabalho uma iniciativa descrita por Barroso et al

(2003), onde para reduzir a evasão no curso de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi reformulada a metodologia utilizada nas disciplinas de Física I e Física Experimental I. Em algumas situações, essas reformulações, devem ser avaliadas para serem implementadas, devido às dificuldades que os acadêmicos do primeiro ano trazem do Ensino Médio. Isto é, os alunos chegam mal alfabetizados e sem os alicerces para avançar nos estudos; além disso, deve-se também considerar as diversidades socioeconômicas presentes nas salas de aula, principalmente nas universidades públicas (FERREIRA, 2017; RIBEIRO, 2005; DE ATAÍDE, LIMA, ALVES; 2006).

Algumas medidas já têm sido aplicadas por outras instituições, que é o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que se utiliza dos programas para tentar ajudar os ingressos, com relação ao enfrentamento do déficit de aprendizagem, Programa de Hábitos de Estudos, bolsas e auxílios, etc. (DA ROCHA CARVALHO; 2019).

Em síntese, esta revisão bibliográfica mostra que existe uma alta evasão no curso de Física–Licenciatura e Bacharel, mais especificamente nas universidades da região Sul, de onde a bibliografia foi analisada. Observamos também que parte dos alunos que evadem estão tendo seu primeiro contato com uma Instituição de Ensino Superior (IES) e podem apresentar dificuldades socioeconômicas, tornando a sua graduação mais difícil; ainda mais diante de disciplinas como Cálculo e Física (RIBEIRO, 2005; DE ATAÍDE, LIMA, ALVES, 2006; ZAGO, 2006; PEREIRA, LIMA, 2007; GOMES, MOURA, 2008; PINTO, 2020).

3 METODOLOGIA

Para o levantamento de informações acerca do tema evasão, foi realizado uma revisão bibliográfica sobre os casos existentes do problema em diferentes universidades. Dentro desta pesquisa, buscou-se focar na evasão dos cursos de Física–Licenciatura e na motivação dela. Atentou-se também sobre a importância de averiguar como as universidades constatarem o problema de evasão e as formas que utilizam para evitá-la ou diminuí-la.

Para o estudo da evasão dos alunos de Física–Licenciatura da Unicentro, foi realizado a análise de questionários elaborados pelo Grupo PET-Física da universidade. Os integrantes deste Grupo, para a confecção dessas perguntas, dividiam-se em duplas e/ou trios para ficarem responsáveis pelas formulações das questões de séries específicas. Estes questionários são aplicados para todas as séries do curso de Física, anualmente,

desde 2015, mas, neste trabalho, optou-se por observar apenas a turma ingressante no ano de 2016 (a qual se formaria, com tempo mínimo necessário, em 2019). Vale ressaltar que neste estudo os questionários são anônimos, não devendo por isso o acadêmico colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário.

Dentre as questões presentes nesses questionários, podemos citar as que concernem com a evasão: Em que ano ingressou no curso?; Você entrou no curso por qual processo de seleção?; O que te MOTIVOU a ingressar no curso de Física–Licenciatura?; Para você qual o motivo da grande evasão de alunos do curso de Física–Licenciatura? Você precisa se deslocar de outra cidade para fazer o curso?; Caso você não seja natural de Guarapuava, você precisou se mudar para ingressar no curso?; Você participa de algum programa da universidade?; Qual a maior dificuldade enfrentada por você no curso de física?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em duas etapas: na primeira investiga-se o problema da evasão no Curso de Física–Licenciatura da Unicentro, mostrando os dados obtidos por meio dos questionários aplicados; e na segunda etapa são apontadas as respostas acerca da motivação de permanência no Curso do ponto de vista de alguns alunos ingressantes no ano de 2016.

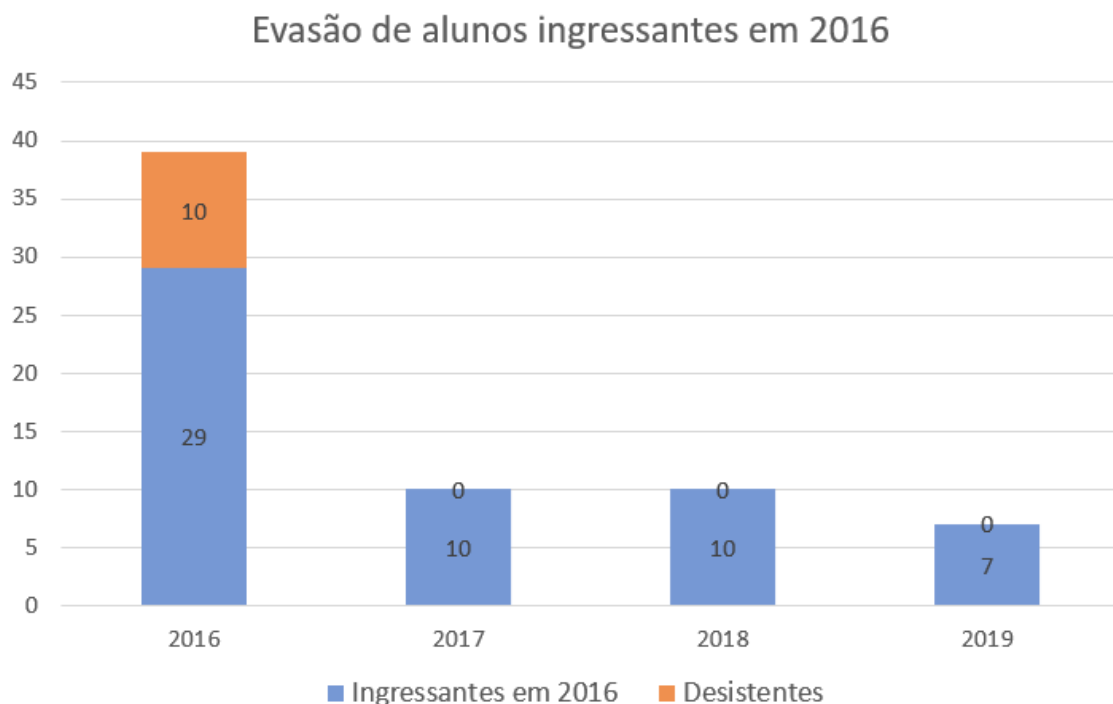
4.1 INVESTIGAÇÃO DA EVASÃO NA UNICENTRO

Como evidenciado no item 1.1., a maior causa da evasão dos cursos de Física está relacionada com a dificuldade em assimilar os conteúdos das disciplinas, a falta de uma boa base matemática e a desvalorização da profissão de professor. Na continuação, são apresentados os resultados do estudo voltado às possíveis causas da evasão no curso de Física–Licenciatura na Unicentro.

A Figura 1 mostra o acompanhamento da turma ingressante no curso de Física–Licenciatura no ano de 2016, a qual era constituída de 29 alunos, dos quais 65,5% permaneceram no Curso e 34,5% desistiram no primeiro ano da graduação. Observou-se que 31,0% dos alunos da turma ingressante em 2016 ficaram retidos no primeiro ano em 2017, enquanto 34,5% dos estudantes foram matriculados no segundo ano em 2017. Esses acadêmicos foram analisados até o ano de 2019, correspondendo ao período mínimo necessário de quatro anos para a conclusão do Curso.

Analisando a pergunta do questionário referente ao motivo da evasão, vide Tabela 1, percebe-se que todos os alunos, matriculados na segunda série da turma de 2016, consideram que o maior obstáculo está relacionado à dificuldade em acompanhar o ritmo do Curso. Grande parte deles acredita que as deficiências provenientes do Ensino Médio, fazem com que seja mais difícil assimilar alguns conteúdos, ou adquirir uma rotina de estudos, necessária para o aproveitamento positivo do Curso. Causas similares foram apresentadas pela Comissão Especial (1996), sobre a aprendizagem deficitária em relação à evasão. Vale ressaltar também que os acadêmicos do Curso de Física–Licenciatura da Unicentro apontaram a falta de dedicação como um dos motivos que levam à evasão, a qual pode estar relacionada com a escolha do curso de forma precipitada. Estes resultados se mostram ainda mais relevantes quando se analisa as respostas apresentadas pelas turmas do segundo ano em 2018 e 2019, em que as mesmas causas se mantiveram como as mais indicadas como causa da evasão.

Fig. 1 – Análise anual da permanência dos alunos ingressantes no ano de 2016, e que permaneceram no Curso até 2019, juntamente com os desistentes em cada ano.



Fonte: Autores (2021), a partir dos questionários do Grupo PET - Física Unicentro.

Outro aspecto que pode contribuir para a desmotivação e/ou falta de dedicação no curso é o ingresso dos acadêmicos de forma tardia, por exemplo, por meio de chamadas posteriores à convocação principal. Esta situação também dificulta a adaptação deles ao

meio universitário e à rotina de estudos, além de que ocorre a perda de tópicos iniciais das disciplinas. Nesta situação, a dificuldade não é apenas acadêmica, visto que se necessita um esforço e dedicação ainda maior para compreender os conteúdos atrasados e permanecer no Curso.

Buscando-se estudar esta situação, foi analisado o número de alunos ingressantes no ano de 2016, em conformidade com a chamada de matrícula e a permanência deles nos anos subsequentes. Na Tabela 2 observa-se uma maior permanência entre os ingressantes na primeira e segunda chamadas. A desistência de parte da turma pode estar relacionada com a espera de chamadas em outro curso, ou simplesmente não adquiriram interesse com o Curso. Essa sugestão deriva da questão referente à motivação em iniciar o Curso, vide Tabela 3, em que 17% dos alunos responderam que ela se deu em decorrência do desejo em fazer outros cursos, como engenharia. Analogamente, foi apontado por Ferreira (2017), que a turma de acadêmicos formados em Física–Licenciatura da Unicentro (2006-2016) e a turma ingressante em 2017, apresentaram muitas vezes o planejamento de ingressar no curso de Física–Licenciatura com o intuito de adquirir uma boa base de conhecimento para ingressar num curso de Engenharia ou de Física-Bacharel.

Tabela 1 – Respostas dos alunos no ano de 2017 sobre a evasão (a questão aceitava múltiplas escolhas).
Fonte: Autores (2021), a partir dos questionários do Grupo PET - Física Unicentro.

Motivo da grande evasão de alunos	Número de Respostas	Porcentagem (%)
Grade curricular da 1ª série muito pesada	5	50
Falta de assistência para tirar dúvidas	1	10
Dificuldade em acompanhar o ritmo de estudos ao entrar no curso	10	100
Falta de dedicação dos alunos	7	70
Deficiência de aprendizado no Ensino Médio	7	70

Dessa forma, foi possível observar que uma das causas da alta evasão do curso de Física–Licenciatura da Unicentro está relacionada com uma dificuldade em acompanhar o ritmo do primeiro ano, como apresentado na Tabela 1. Além disso, muitos dos alunos que ingressam mostraram interesse em se formar em outro curso superior e, até aquele momento, não haviam conseguido ingressar, Tabela 3. Dessa maneira, é de suma importância, analisar os motivos que levam os acadêmicos a permanecerem no Curso.

Tabela 2: Relação de ingressos dos acadêmicos (em porcentagem), no ano de 2016, conforme a chamada, vagas remanescentes (VR) e permanência deles até 2019. Fonte: Autores (2021), a partir dos questionários do Grupo PET - Física Unicentro.

Permanência de alunos por chamada				
Ano	Primeira (%)	Segunda (%)	Terceira (%)	VR (%)
2016	31	38	28	3
2017	30	50	20	0
2018	30	50	20	0
2019	30	20	20	0

Tabela 3: Respostas dos alunos de 2016 sobre sua motivação de ingresso no Curso de Física–Licenciatura (a questão aceitava múltiplas escolhas). Fonte: Autores (2021), a partir dos questionários do Grupo PET - Física Unicentro.

Motivação para ingressar no curso	Número de Respostas	Porcentagem (%)
Vontade de ensinar física	14	48,0
Aptidão para experimentos	10	34,5
Aptidão para cálculos	15	52,0
Questões filosóficas	10	34,5
Falta de profissional	5	17,0
Desejava fazer engenharia	5	17,0

4.2 ANÁLISE DA PERMANÊNCIA NA UNICENTRO

Com o objetivo de analisar o que leva a permanência dos alunos do curso de Física–Licenciatura da Unicentro, foi entrado em contato com três acadêmicos que ingressaram no ano de 2016 e se formaram em 2020¹. Nessa entrevista indagou-se o que os motivou em permanecer no Curso e qual foi a maior dificuldade enfrentada no primeiro ano da graduação.

A seguir está a resposta do nosso primeiro entrevistado F1²:

“No primeiro ano da graduação tive muitas dificuldades, que quase me fizeram desistir do curso. As principais foram: ter entrado em terceira chamada e por não ter uma formação do nível médio muito boa, pois muitas coisas super básicas da Física aprendi somente na graduação; tive que "correr" bastante atrás dos conteúdos para poder passar para a segunda série do curso. Mas além disso, eu ainda trabalhava em torno de 6h por dia, para poder pagar o ônibus que saía da minha cidade até a universidade todos os dias.” (F1)
 “O que realmente me fez permanecer no curso foi graças à bolsa do PET, que me auxiliou até a formação; possibilitando a moradia próxima da universidade e um aprofundamento maior dentro do Campus. Mas também, na segunda série do curso, notei o quanto a Física está presente no dia a dia das pessoas e isso foi um "abrir dos meus olhos", que me fez perceber que eu estava no curso certo” (F1)

Alguns pontos foram explicitados pelo entrevistado, entre eles, estão a carga horária do primeiro ano, a ingresso “tardia”, Ensino Médio insuficiente, entre outros.

¹ Os alunos ingressantes em 2016 finalizaram o curso em 2019, mas realizou-se a colação do grau em 2020.

² Adotamos a letra F para referir-nos ao Formando.

Vale ressaltar o fato de que o acesso a um auxílio financeiro foi essencial para a sua graduação, trazendo-o mais próximo à Instituição de Ensino Superior (IES) e possibilitando com que ele pudesse estudar efetivamente para a sua graduação. A problemática da falta de condição financeira tem sido apontada como uma das principais razões da evasão no Ensino Superior (FERREIRA, 2017; CAPES, 2020; VIZZOTTO, 2021).

Outro ponto interessante mencionado por F1, é que no segundo ano na graduação, que fez o aluno “abrir os olhos”, tem uma grade “mista” (com uma ementa de física e pedagogia), o que se difere do primeiro ano que possui uma grade mais levada para os conteúdos de física e matemática. Sendo assim, o segundo ano possui debates sobre a física e sua importância; além de aplicações e estudos de metodologia para o ensino, o que aproxima os alunos da licenciatura e os motiva.

O nosso segundo entrevistado, F2, comentou um pouco sobre o processo de adaptação:

“Foram alguns pontos que me motivaram a permanecer, fora meu grande apreço pela física. Não consigo apontar um apenas, mas os principais foram: sentimento de pertencimento que tive no curso, grande parte devido à amizade e apoio dos professores e colegas; a perspectiva do futuro na academia inspirada na admiração que tenho pelos professores.” (F2)
“Maior dificuldade no primeiro ano foi entender os detalhes da faculdade, tipo, como estudar, quais professores buscar por ajuda, etc.” (F2)

F2 é um exemplo de um aluno com dificuldade em se adaptar ao meio acadêmico, como é o caso de muitos alunos que evadem. Porém, foi bem recebido por alunos e professores de forma que fez com se sentisse à vontade no curso.

O nosso entrevistado F3 se expressou um pouco sobre as perspectivas na profissão:

“A maior dificuldade do primeiro ano foi a quantidade de conteúdo e a falta de tempo para estudar todos os conteúdos do primeiro ano.” (F3)
“O que me motivou a permanecer no curso foi que eu me sentia satisfeito estudando os conteúdos abordados e com as perspectivas da profissão expostas pelos professores do departamento” (F3)

Com base nas respostas de F3, é possível evidenciar a importância da participação e motivação por parte dos professores. Esta atitude pode apresentar as respectivas áreas de atuação aos alunos, o que pode gerar um interesse maior em seu curso e universidade.

Na Unicentro, os acadêmicos de Física–Licenciatura têm um índice de evasão elevado, explicitando problemas como a dificuldade de adaptar-se ao ritmo do curso,

ensino médio insuficiente, dificuldades financeiras e falta de perspectiva. Muitos desses problemas fazem com que a evasão aconteça no primeiro ano da graduação. Esta desistência no primeiro ano é também observada nos estudos de Arruda e Ueno (2003) e Silva e Franco (2014), nos cursos de Física - Bacharel das Universidades Estaduais de Maringá e de Londrina, e intensifica-se na Física-Licenciatura. Nos outros anos da graduação, são destacados os problemas de condição financeira e falta de perspectiva. O mesmo foi observado com base nas respostas do entrevistado F1, porém, por meio dos programas disponíveis na Unicentro os alunos conseguem auxílio financeiro (bolsas) e têm assim, uma noção da sua área de atuação (FILHOS et al, 2007). Por esses motivos, os principais programas ofertados pela universidade são descritos em alguns sites, como no da Fundação Capes, Unicentro, Grupo PET-Física e no da Pró Reitoria de Pesquisa da Unicamp; a fim de auxiliar os acadêmicos a se informarem mais sobre o que podem conseguir de auxílio na universidade.

Com o relato de alguns alunos que concluíram o curso de Física-Licenciatura, podemos destacar medidas que se mostram eficazes na questão de adaptação e permanência. Entre essas medidas podemos salientar o auxílio financeiro que aproximou um dos entrevistados à IES, as matérias de licenciatura (que estavam disponíveis no segundo ano da graduação) e a interação com o professor, possibilitando compreender melhor o ambiente acadêmico e as áreas de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um estudo foi realizado sobre as causas da alta evasão no curso de Física-Licenciatura da Unicentro, por meio de questionários produzidos pelo Grupo PET-Física. Os resultados indicam um elevado índice de evasão no Curso. Os motivos dessa evasão são similares aos levantados em outras universidades do Brasil, em especial para os cursos de Ciências Exatas, com ênfase nos cursos de licenciatura em Física. Observou-se também que aproximadamente 34,5% dos alunos evade no primeiro ano e 31,0% ficam retidos na primeira série. A partir da análise do perfil destes estudantes, foi capaz compreender as motivações da evasão, como as dificuldades enfrentadas no início do curso e aprendizagem deficitária no Ensino Médio, por exemplo. Além disso, o ingresso tardio na universidade e um Ensino Médio insuficiente podem ser as principais causas para a evasão.

Por outro lado, entre as causas principais que levam os alunos a permanecerem no Curso, segundo o ponto de vista dos egressos, estão a participação e/ou motivação por parte dos professores e auxílios financeiros.

Com este trabalho espera-se que seja possível auxiliar, tanto o Departamento do curso de Física e a Unicentro, a terem uma perspectiva melhor sobre o problema abordado, a evasão, e assim, buscarem novas alternativas, ou aperfeiçoamento das existentes, para que consigam reduzir cada vez mais a taxa de evasão dos acadêmicos do Curso.

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos alunos do curso de Física–Licenciatura da Unicentro, por participarem e colaborarem com o trabalho realizado pelo GPET -Física. Agradecemos também aos petianos que participaram nos desenvolvimentos e aplicações dos questionários e suas respectivas atividades, aos formandos de 2020 que colaboraram com as vivências deles no Curso e ao Ministério da Educação (MEC), pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ANDIFES, A et al. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 1, n. 2, 1996.

ARRUDA, S. de M.; UENO, M. H. Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de Física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões. Ciência & Educação (Bauru), v. 9, n. 2, p. 159-175, 2003.

ATAÍDE, J. S. P. de; LIMA, L. M.; ALVES, E. de O. A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso. Revista Physicae, Campinas, n.6, p. 21-32, 2006.

BARROSO, M. F. et. al. Evasão universitária em cursos de Física: desempenho dos estudantes e redução da evasão. In: Simpósio Nacional de Ensino De Física, 15, 2003, Curitiba. Atas... Curitiba: SBF, 2003.

CAPES, Fundação. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 09 de dez. 2020.

DA SILVA, M. B. S.; FRANCO, V. S. Um estudo sobre a evasão no curso de física da Universidade Estadual de Maringá: modalidade presencial versus modalidade a distância. RBAAD v. 13, art. 8. (2014).

DA ROCHA CARVALHO, Daniele et al. Diagnóstico da evasão nas licenciaturas da UFRN: o caso das licenciaturas em física, matemática e química da UFRN. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 6, p. 6795-6809, 2019.

VIZZOTTO, P, A. Um panorama sobre as licenciaturas em Física do Brasil: Análise descritiva dos Microdados do Censo da Educação Superior do INEP. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 43. (2021)

EDUCAÇÃO. Gazeta do Povo. Após polêmica, OCDE retifica: Brasil gasta US\$ 14 mil ao ano por aluno na universidade". Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/ocde-confirma-brasil-gasta-us-14-mil-por-aluno-na-universidade/>> Acesso em: 09 dez. de 2020

FEITOSA, L. D. A escolha pela licenciatura em física—uma análise a partir da teoria da relação com o saber. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 235-251, 2013.

FERNANDES, J. et al. Estudo da evasão dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Física: uma análise à luz da Teoria do Sistema de Ensino de Bourdieu. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 37, n. 1, p. 105-126, 2020.

FERREIRA, J. M. Um olhar sobre a evasão no curso Licenciatura em Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Física) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR, 55 p, 2017.

GOMES F.; Moura, D. Investigando as causas da evasão na licenciatura em física do CEFET – RN. Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, XI, 2008, Curitiba. Atas. Curitiba: SBF, 2008.

FILHO, R. L. L. S. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

GPET-FÍSICA, Unicentro. Apresentação. Disponível em: <<https://www3.unicentro.br/petfisica/quem-somos/apresentacao/>> Acesso em: 09 de dez. 2020.

HIROTA, L. da C. B. O perfil motivacional de alunos de graduação em física. Tese de Doutorado em Física - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2018

MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; SILVA, S. C. P. da. Evasão Escolar no Ensino Superior: Análise Quantitativa no Curso de Licenciatura em Física do IFPA Campus Bragança. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 42, 2020.

PEREIRA, L. de J. M.; LIMA, M. C. A. Evasão no curso de física da UFMA nos primeiros períodos do curso. Simpósio Nacional de Ensino de Física, XVII, 2007, São Luiz. Atas. São Luiz: SBF, 2007.

PRÓ REITORIA DE PESQUISA DA UNICAMP. PIBIC/PIBIT. Disponível em: <<https://www.prp.unicamp.br/pt-br/pibic-pibiti-programa-institucional-de-bolsas-de-iniciacao-cientifica-e-tecnologica>> Acesso em: 09 de dez. 2020.

PINTO, D. de O. Evasão universitária: uma visão sobre o problema. [S. l.], 11 jun. 2018. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/evasao-universitaria>. Acesso em: 09 de dez. 2020.

RABELO, L. de O. A evasão de alunos do curso de Física do Campus de Guaratinguetá da UNESP. 2012. 54 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Física) - Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2012.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária – Um estudo preliminar. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 55 – 70, 2005.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 18, n. 2, p. 311-333, 2013.

SOARES, M. M. A evasão nos cursos de Licenciatura em Física: uma breve revisão bibliográfica. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2014.

UNICENTRO. Programa de Residência Pedagógica: conhecendo o programa. Disponível em: <<https://www3.unicentro.br/residenciapedagogica/o-programa/>> Acesso em: 09 de dez. 2020.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n.32, p. 226-237, 2006.